

ESTACIONAMENTO ROTATIVO

Flanelinhas cobram até R\$ 10

FOTOS: LEONE IGLESIAS/AT

No primeiro dia sem rotativo, motoristas reclamaram da ação de guardadores de carro que aproveitaram para agir no centro de Vitória

Yasmin Vilhena

Com o fim do estacionamento rotativo no centro de Vitória, os motoristas que precisam estacionar nas principais vias do bairro encontram dificuldade por conta dos flanelinhas que cobram até R\$ 10 para o veículo passar apenas algumas horas.

Para avaliar o assédio cometido por muitos guardadores de carro, a equipe de reportagem de **A Tribuna** esteve presente nas proximidades da Catedral de Vitória e nas Ruas Gama Rosa e Graciano Neves.

Foram feitos alguns flagrantes de situações das quais os flanelinhas cobravam um valor para quem quisesse estacionar no local. Apesar de não fazer parte do sistema rotativo, parte da região da Catedral de Vitória possui inúmeros flanelinhas.

De acordo com uma funcionária pública, de 47 anos que não quis se identificar, aquela região apresenta muitos problemas para os condutores que precisam de vagas.

“Tenho amigos que tiveram o carro arranhado e o vidro do espelho retrovisor arrancado por não pagarem R\$ 5. Os flanelinhas de lá não respeitam ninguém e inclusive já colocaram baldes debaixo dos carros para que os motoristas não pudessem sair”, relatou.

O comerciante Matheus Natali, 35, que trabalha na Rua Graciano Neves disse que uma cliente reclamou por ter que pagar R\$ 10 para deixar o seu carro apenas algumas horas na rua.

Para ele, o fim do estacionamento rotativo irá agravar a situação no centro de Vitória. Ainda de acordo com o comerciante, muitos flanelinhas compravam o cartão do estacionamento rotativo por um preço relativamente baixo e o vendiam por outro bem maior.

“Eu comprava o rotativo por R\$ 1,35 e vendia para eles por R\$ 1,50, pois 10% ficam conosco. O meu lucro é de apenas R\$ 0,15. Já o flanelinha vende esse cartão por R\$ 5, dependendo da cara do cliente”, relata.

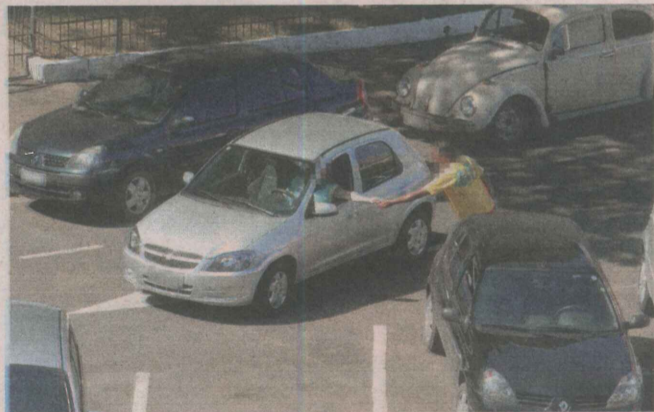
Além de cobrarem um valor



MOTORISTA DÁ DINHEIRO A FLANELINHA: denúncias de abusos na cobrança para estacionar nas ruas do Centro

muito superior, muitos flanelinhas não colocam os cartões nos carros e por isso, os motoristas acabam sendo multados no Centro.

OS FLAGRANTES



Aceita qualquer valor

Um flanelinha foi flagrado próximo à Catedral de Vitória cobrando um valor para que o motorista deixasse a vaga. Sem saber que estava sendo fotografado por **A Tribuna**, ele revelou, que trabalha no local há aproximadamente 35 anos.

O guardador de carro disse não cobrar um preço específico para cada vaga, pois os valores são estipulados pelo próprio condutor.

Os preços normalmente pagos pelos motoristas variam de R\$ 0,20 a R\$ 2 e o tempo é ilimitado. Ainda de acordo com o guardador de carro, existem na região da Catedral cerca de cinquenta flanelinhas. Cada um deles, respeitando o espaço do outro.

Dia e noite

Além dos flagrantes feitos no centro de Vitória, a equipe de reportagem de **A Tribuna** foi até a Praia do Canto para ver a movimentação no local.

Na rua Fortunato Ramos, se revezam ao todo três flanelinhas que ficam em horários diversos durante o dia.

Na região da Praia do Canto, trabalham cerca de cinquenta flanelinhas, segundo o relato de um guardador de carro que não quis se identificar.

O valor não é estipulado e vai de acordo com cada condutor. Além do trocado, muitos flanelinhas ganham dinheiro lavando e encerando os carros.



Idoso não tem vez

Além de cobrarem um valor alto para que os condutores possam estacionar nas proximidades da Catedral de Vitória, os flanelinhas também permitem que jovens e adultos estacionem nas vagas destinadas aos idosos.

De acordo com um flanelinha que trabalha há quase 40 anos no local, as pessoas que resolvem estacionar nessas vagas não são multadas.

“Por não ter uma placa explicando que a vaga é de idoso todo mundo para ali, mesmo que esteja escrito no asfalto. Os próprios guardas que passam pelo local acabam não fazendo nada”, disse.

Lavagem sem permissão

Além de pagarem um preço alto para estacionarem os seus veículos no centro de Vitória, os motoristas estão sujeitos ainda, a terem que pagar por uma lavagem não solicitada.

Muitos flanelinhas da região, aproveitam para tirar um trocado a mais lavando o vidro e encerando os pneus, mesmo que os motoristas não tenham sido consultados anteriormente.

De acordo com a presidente da Associação de Moradores do Centro, Amélia da Penha Nunes, isso é muito comum na região.

“Mesmo com o rotativo, muitos motoristas precisavam pagar pela limpeza do carro. Se não o fizessem, teriam o seu carro arranhado. Existem casos de flanelinhas que esvaziam e furaram os pneus do carro”, relata.

Segundo Amélia as ruas que apresentam mais problemas são a Graciano Neves e Gama Rosa, além da Praça Costa Pereira.

Para saber a opinião dos comer-

ciantes locais sobre o fim do estacionamento rotativo, Amélia tem feito visitas em diversos estabelecimentos.

“Os comerciantes estão preocupados com o fim do estacionamento rotativo e temem que isso prejudique o comércio por conta dos flanelinhas. Muitos estão ansiosos para que o parquímetro seja logo implementado na região” disse.

Mesmo que esteja confiante no sucesso do parquímetro no centro de Vitória, Amélia acha que a fiscalização deve estar aliada para que não ocorram problemas.

Ainda de acordo com ela, os comerciantes que moram na região devem ter um tratamento diferenciado em relação aos valores cobrados pelo novo modelo.

Para Amélia, muitos moradores precisam ir de carro para o trabalho e por isso acabam sendo cobrados. “O Centro tem que ser diferenciado, pois nós não temos muitas garagens. Os moradores tem que estar isentos das taxas”, disse.

JULIA TERAYAMA - 29/08/2011



RUA GRACIANO Neves, onde guardadores lavam carros sem autorização

ESTACIONAMENTO ROTATIVO

Denúncias devem ser feitas pelo 190

A polícia orienta que o motorista que se sentir coagido por um flanelinha deve procurar o 190 para fazer uma denúncia

Yasmin Vilhena

Os motoristas que se sentem lesados por conta do assédio dos flanelinhas devem acionar o 190 para denunciar, orienta a Polícia Militar.

De acordo com o subcomandante da 1ª Companhia do 1º Batalhão da Polícia Militar de Vitória, o subtenente Zimmermann, a participação de todos irá ajudar a coibir esse tipo de problema.

“A Polícia Militar precisa ser acionada para ir até o local. Se o flanelinha cobrar qualquer tipo de valor basta acionar o 190. Caso seja feito algum tipo de ameaça, o cidadão pode se dirigir até a delegacia

mais próxima”, afirma.

Com o intuito de controlar qualquer tipo de problema, existem hoje, 10 policiais militares na região do centro de Vitória.

Segundo o subcomandante Zimmermann, o contingente de policiais está amplamente preparado para coibir não só as ações relacionadas aos flanelinhas, como também todas as outras que dizem respeito à segurança do cidadão.

“Nós temos atualmente duas viaturas que rodam pelo centro de Vitória. Além disso, temos um Transporte Especializado (TE) que fica situado na Praça Costa Pereira e o Destacamento da Polícia Militar que fica localizado na Vila Rubim. O motorista pode procurar qualquer um deles”, disse.

Além desse contingente, a região conta ainda com dois policiais militares que ficam andando de bicicleta pelo bairro para avaliar qualquer tipo de negligência.

De acordo com Zimmermann, a população deve estar atenta no que diz respeito ao conhecimento



FLANELINHA em bairro de Vitória: instalação de parquímetro deverá inibir cobrança de taxas extras

dos seus direitos como cidadão.

“Todo mundo que se sentir ameaçado deve procurar o 190 para informar sobre o ocorrido. Caso o flanelinha faça algum tipo de ameaça física ou verbal, não se sinta acuado, vá direto à uma delegacia para denunciar o fato.”

O subcomandante afirmou que quando a denúncia é feita, evita esse tipo de assédio e influencia ainda na redução do índice de violência, pois com ela, é possível fazer um mapeamento do crime local.

“A rua é o meu ganha-pão”

Se a cobrança indevida de estacionamento gera transtornos para alguns, para outros é caso de extrema importância, como no caso dos flanelinhas que tiram o seu sustento diário das ruas.

Segundo um guardador de carro que se identificou apenas como Zoinho, a implantação dos parquímetros irá prejudicar o seu trabalho.

“Eu não cobro um valor específico para vigiar os carros. O dinheiro que eu recebo varia de R\$ 0,20 a R\$ 2. Se colocarem os parquímetros em Vitória vou me prejudicar. A rua é o meu ganha-pão”, relata.

Zoinho relata que trabalham com ele outros dois guardadores. Cada um se reveza em um horário. Além dos trocados, eles se sustentam fazendo lavagem nos carros.